

## “O método qualitativo é mais humano”: Perspectivas geradas da aplicação de um grupo focal nas ciências contábeis

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-075>

### **Victoria Puntriano Zuniga de Melo**

Doutora em Ciências Sociais, professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: [vpzm@academico.ufpb.br](mailto:vpzm@academico.ufpb.br)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4606967634443237>

### **Águeda Teotônio Jó**

Graduanda de Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: [aguedatjo41@gmail.com](mailto:aguedatjo41@gmail.com)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4087303571840349>

### **Thales Ferreira Fideles**

Graduando de Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: [Thales.ferreira@academico.ufpb.br](mailto:Thales.ferreira@academico.ufpb.br)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9735090477347878>

### **Lyandra Simplicio Tavares**

Graduanda de Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: [lyandratavares030@gmail.com](mailto:lyandratavares030@gmail.com)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9168079011085456>

---

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do método de coleta grupo focal aplicado na disciplina de “Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis” em uma Instituição de Ensino Superior (IES) com o intuito de recolher as perspectivas dos discentes sobre as suas vivências como graduandos em Ciências Contábeis frequentemente apresentados em sua maioria ao método de pesquisa quantitativa. A metodologia utilizada foi qualitativa, aplicada quanto a sua natureza, recorrendo-se ao exploratório para fundamentar a realização dos grupos focais e a análise dos resultados obtidos, no mais, os procedimentos foram bibliográfico e multicaso. A coleta foi realizada mediante dois grupos focais: um presencial e outro online, seguidos de relatórios. Dessa forma, entre os resultados da aplicação do Grupo Focal, observou-se a abertura de novos horizontes no âmbito da pesquisa acadêmica para os discentes da disciplina e a pouca utilização dos métodos qualitativos nas Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Métodos Qualitativos, Grupos Focais, Ciências Contábeis.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Pereira (2019) o curso de Ciências Contábeis no Brasil, vem de uma tradição quantitativa herdada da cultura anglo-saxônica, tendo em sua base cálculos e relatórios que auxiliam no processo de tomada de decisões e que geralmente são interpretados como meios sistemáticos que trabalham dados com a finalidade estatística de chegar a uma conclusão.

Sendo assim, o contexto da pesquisa qualitativa nas ciências contábeis está em processo de desenvolvimento como complementaridade, com suas diversas abordagens e opções metodológicas e epistemológicas que oferecem ao pesquisador o melhor caminho para realização do trabalho científico e resposta às motivações da pesquisa. Entre as estratégias de pesquisas diversas e métodos de coleta utilizados temos o grupo focal como forma de obter uma descrição detalhada das narrativas dos participantes e das suas visões de mundo, suas cosmovisões. Este método mostrou ser de grande valia no objeto da pesquisa, tendo sua utilização num enfoque com o cruzamento de dados trazendo mais amplitude nas conclusões mediante os relatórios obtidos.

Pesquisas têm demonstrado que o ensino superior caminha na direção da implantação de metodologias que promovam o aluno como um ser ativo em seu processo de ensino aprendizagem e retirem o professor do centro desse processo, passando a exercer o papel de facilitador e não mais de transmissor dos conhecimentos. (MASETTO, 2012). O método de grupos focais visa estimular os discentes a terem um perfil de investigador e fazerem questionamentos, além de estarem a frente da dinâmica da investigação, tendo assim uma aprendizagem significativa e uma interação entre conhecimento prévio e conhecimento novo, interação essa que altera a estrutura cognitiva pré-existente (VENDRAMIN e ARAÚJO, 2020).

Ademais, historicamente a técnica do grupo focal é o retrato fiel de uma metodologia interativa, e pode ser delineado em três fases: primeira, durante a década de 20, os cientistas sociais utilizaram a técnica para diversas finalidades, sendo que uma das mais importantes o desenvolvimento de questionários de pesquisa de opinião pública (enquetes do tipo IBOPE). Segunda, entre a Segunda Guerra e a década de 70, os grupos focais foram utilizados principalmente por pesquisadores da área de marketing. E, finalmente, dos anos 80 até o presente, os grupos focais têm sido largamente utilizados por vários profissionais no desenvolvimento de pesquisas em saúde, educação, implementação e avaliação de programas, entre outras aplicações. (BORGES e SANTOS, 2005).

Assim, este presente artigo procura evidenciar a contribuição dos grupos focais para a avaliação da disciplina de Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis, como também analisar as similaridades e distinções encontradas entre a aplicação presencial e online do grupo focal. Além de experimentar como a aplicação de métodos qualitativos, como os grupos focais, pode enriquecer a pesquisa em contabilidade e proporcionar uma visão diferenciada do que é normalmente abordado na área.



A primeira parte do artigo apresenta o contexto e o referencial teórico utilizado na pesquisa, bem como a sua utilidade na graduação de ciências contábeis. Enquanto que, na segunda parte é apresentado a forma como foram construídos e preparados os grupos focais, além da apresentação dos seus resultados e comparação entre os tipos de grupos focais. A conclusão se dá com o relato de experiência dos discentes na disciplina em questão e a reflexão da importância da implementação da disciplina como obrigatoriedade no curso.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PESQUISA QUALITATIVA**

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os fatos em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Ou seja, seus métodos são aplicados aos estudos das relações sociais, das crenças, estereótipos, percepções entre outros fatores que fazem com que os participantes tenham um entendimento do ambiente em que vivem e como se compreende. Com isso, esses métodos surgiram para possibilitar uma maior riqueza nas informações, proporcionando aos indivíduos uma expressão livre de suas crenças, sentimentos e experiências, sem limitações ou constrangimentos. Facilitando assim, a identificação dos “porquês” que estão atrás dos dados estatísticos, e ajudando a construir hipóteses testáveis e no desenvolvimento de teorias.

Desta forma, existem diversos métodos e técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa, entre elas apresenta-se no Quadro 1 a seguir, o grupo focal, tema deste estudo, como método de coleta que pode contribuir para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas, dado que inicialmente foi utilizado para fins comerciais como forma de compreender a percepção dos clientes em relação ao produto ou serviço prestado pela organização. Mas com o passar do tempo viu-se que era de extrema valia sua aplicação no âmbito acadêmico, pois mostra uma visão mais ampla de experiências individuais de cada indivíduo presente na dinâmica do grupo.

Quadro 1 – Métodos e técnicas de coleta na pesquisa qualitativa

Métodos	Técnicas
Etnográfico	Entrevistas Interpretativas
Análise Cultural	Entrevistas etnográficas
Estudo de Caso	Observação não-participante
Biográfico	Observação participante
Análise de entrevistas	Análise de documentos
Grupos focais	Análise de material visual/auditivo

Fonte: Guia de Pesquisa Qualitativa em Artigo Científico. Disponível em: <https://artigocientifico.com.br/metodologia-cientifica/pesquisa-qualitativa-artigo/>

## 2.2 GRUPO FOCAL

O Grupo focal é uma das técnicas de coleta de dados utilizada nos métodos qualitativos de pesquisa, em que um grupo de participantes são selecionados para responder algumas perguntas acerca de um tema de pesquisa proposto por um mediador. Para Escobar e Bonilla Jimenez (2017, p. 52): “o propósito principal do grupo focal é fazer que surjam atitudes, sentimentos, crenças, experiências e reações nos participantes”<sup>5</sup>, ou seja, as interações entre os participantes são um diferencial para esse processo de coleta de dados ao detalhar e ampliar as informações coletadas, e, por esse motivo, é necessário o registro das expressões e interações entre os participantes por uma terceira pessoa: o observador.

O observador é um dos papéis vitais envolvidos na realização do grupo focal e possui as funções de observar e registrar as opiniões e perspectivas dos participantes, sejam elas expressas pela linguagem verbal ou não-verbal (WESTPHAL, BÓGUS, FARIA, 1996). Aliado ao observador, uma outra função exige atenção e cuidado: a moderação, ainda recorrendo a Westphal, Bógus e Faria, o moderador deve guiar o grupo alvo de estudo para a obtenção das informações necessárias para a pesquisa, incentivando a participação dos integrantes e propiciando uma plataforma livre de julgamentos para a expressão das suas percepções e vivências.

Em “Grupos focales: una guía conceptual y metodológica”, Escobar e Bonilla-Jimenez (2017) pontuam os passos recomendados por diversos autores para a realização de um grupo focal com um melhor aproveitamento das informações e impressões dos participantes, são eles: <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Tradução própria dos autores

Quadro 2 – Passos recomendados (continua)

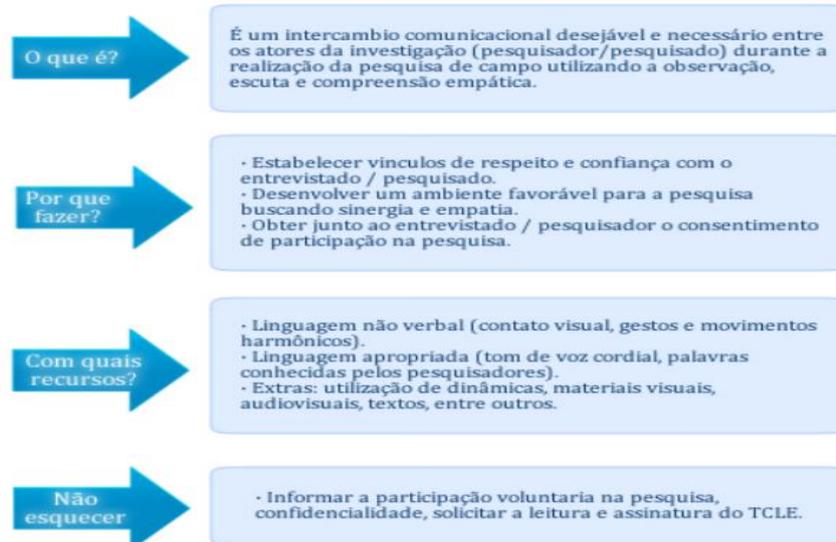
Etapa	Descrição
1	Estabelecer os objetivos
2	Fazer o desenho da investigação
3	Desenvolver o cronograma
4	Selecionar os participantes
5	Seleção do moderador
6	Preparação de perguntas motivadoras
7	Seleção do local da reunião
8	A logística
9	O desenvolvimento da sessão
10	Análise

Fonte: Escobar e Bonilla-Jimenez (2017)

As etapas de um a oito estão compreendidas no planejamento, a nove na execução e a dez na análise dos dados. Já em relação ao desenho da investigação, inclui também o *rapport* que tem a finalidade de estabelecer uma relação de confiança com os integrantes do grupo que se aplicará a esta técnica.

A seguir na figura 1 evidencia o funcionamento do *rapport* e as etapas necessárias para planejar adequadamente a atividade e realizá-la de modo a utilizar os recursos necessários e criar um clima adequado a coleta de informações como utilizar materiais extras como textos ou vídeos que fomentem o debate. Também lembra o seguimento das diretrizes éticas e da participação voluntária a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Figura 1 – O *rapport* nos grupos focais.



Fonte: MELO (2023).

### 2.2.1 Grupos focais online

Ao longo dos séculos, a humanidade experimentou descobertas e desenvolveu conhecimento com base na investigação, utilizando-se da observação e do contato com outros indivíduos. Atualmente, um dos maiores avanços da humanidade é a tecnologia, o desenvolvimento de recursos surpreendentes que superam distâncias, ultrapassam barreiras, permitem a interação entre pessoas e o acesso rápido ao conhecimento. Diante disso, trazendo para o campo das atualizações da aplicação online do grupo focal percebe-se que os avanços tecnológicos possibilitaram a realização de ações que não seriam cogitadas em um passado recente. Considerando que os grupos focais online apresentam vantagens semelhantes aos grupos focais presenciais, Rodrigues de Abreu et al. (2009, p. 10) citam os seguintes aspectos:

- Experiência de grupo, geralmente avaliada como positiva pelos participantes;
- Oportunidade de o participante buscar apoio de outros membros do grupo para dar suporte às suas opiniões;
- Oportunidade de o participante ouvir diversos pontos de vista sobre o tema e formar sua opinião; e
- Abordagem de uma faceta do tema suscitada pelo posicionamento de outras pessoas no grupo, que dificilmente seria mencionada em uma entrevista individual, em que estivessem apenas o entrevistador e o entrevistado.

Também pode-se citar que a aplicação online permite que os alunos participem da atividade de qualquer lugar, desde que tenham acesso à internet o que proporciona maior flexibilidade e autonomia aos participantes, assim a diminuição de uma possível evasão gerada pela necessidade de disponibilidade para participar presencialmente, acabando com as fronteiras geográficas são vantagens em relação ao grupo focal presencial.

Já com a modernização das interações, nota-se que as atualizações das ferramentas de aplicação facilitam para o moderador, os participantes e até mesmo o observador. Uma vez que, diferentes

recursos tecnológicos podem ser usados para interagir e também para arquivar de forma prática, possibilitando dinamicidade para posteriores acessos.

As restrições sanitárias impostas em função da pandemia do Covid-19 criaram um aprendizado em tempo recorde de tecnologias em ampla escala e nesse período houve uma maior utilização do grupo focal nesse formato, cuja utilização permanece, em certa medida, nos formatos híbridos.

Entretanto, algumas desvantagens podem ser encontradas, entre elas: a falta de visualização dos participantes do grupo focal, que pode ser total, caso não tenha condições de utilização de câmera web, ou parcial dado que a câmera só mostrará um visual parcial do entrevistado, falta de habilidades tecnológicas que podem atrapalhar o grupo. No mais, ao decorrer do texto esses pontos (vantagens e desvantagens) vão ser melhores abordados.

O grupo focal em si tem como diferenciais a interação grupal que proporciona a obtenção de respostas com maior complexidade que seriam mais difíceis de conseguir com outra técnica individual. Dependendo da abordagem pode propiciar a verificação do raciocínio das representações expressadas nas falas dos pesquisados e possibilita coletar os dados em curto período (GATTI, 2012).

### 3 METODOLOGIA

A tipologia deste estudo quanto à abordagem do problema pode ser definida como qualitativa, e quanto aos fins caracterizada como exploratória porque tem a finalidade de desenvolver e/ou esclarecer pareceres sobre um determinado tema (GIL, 2002), que neste caso refere-se ao grupo focal aplicado no contexto das Ciências Contábeis em uma turma de graduação de uma IES.

Quanto aos meios de investigação é considerada bibliográfica, multicaso e documental. Bibliográfica porque foi realizada com base em material publicado em livros como fontes primárias e em artigos científicos como fontes secundárias de acesso público. (VERGARA, 2016). Multicaso por utilizar as experiências dos alunos como variável dividindo-os em dois grupos focais, fazendo um detalhamento mais profundo da análise de dados da pesquisa é documental por conter os relatórios dos discentes na disciplina que serviram como forma de avaliação. No caso deste estudo foram realizados dois grupos focais, um presencial e outro online em perspectiva comparativa em ambos, contando com a presença de uma moderadora e de dois observadores.

E para a aplicação dos grupos focais, adotou-se a modalidade exploratória e vivencial, com análise comparativa. Além de se utilizar os passos a passos dispostos no capítulo 5 “Grupo focal como prática metodológica: possibilidades e limites para a pesquisa em ciências contábeis” (MELO, 2023) do e-book “Abordagens qualitativas: uma introdução para pesquisas em Contabilidade”.

O público alvo foram alunos regularmente matriculados na disciplina de “Métodos qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis” de uma IES. E para aplicação desse método nas ciências contábeis foram administradas aulas em que foram passados todos os conteúdos desde da fase do

planejamento até a execução, com o intuito de ensinar aos discentes a utilizar as técnicas qualitativas de coleta e análise nas pesquisas.

Ao final da disciplina esperava-se que o discente tivesse um conhecimento aplicado nessas modalidades. Assim, gerando um plano de ação utilizando essas metodologias, temos na seção 3.1 a aplicação desses procedimentos metodológicos.

### 3.1 APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sendo os grupos focais um método de coleta de dados utilizado nos estudos que optam pelo método qualitativo de pesquisa, observou-se a possibilidade de realizar essa atividade com os discentes ao fim da disciplina “Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis” em uma Instituição de Ensino Superior (IES), tendo como objetivo da disciplina no plano de aula (2022, p. 1) “Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de aplicar estratégias de pesquisa qualitativa e técnicas de coleta e análise de dados qualitativos nas pesquisas em Contabilidade”.

Em consonância com o objetivo traçado e ante a possibilidade de proporcionar um maior aprendizado sobre os métodos qualitativos, especificamente as etapas necessárias para a realização do grupo focal e optou-se por realizar esta aplicação.

É importante salientar que os discentes possuíam o conhecimento teórico sobre esse e outros métodos de coleta de dados abordados durante toda a disciplina, o que permitia uma maior reflexão sobre os métodos mais indicados para os seus objetos de pesquisa. O planejamento e o desenvolvimento da atividade seguiram as recomendações propostas por Escobar e Bonilla-Jimenez (2017), o primeiro passo foi a definição do objetivo geral da atividade: conhecer a percepção discente e as motivações pré-existentes e habilidades desenvolvidas no âmbito da disciplina de “Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis”, ou seja, o que se espera obter das informações e interações com os participantes.

Após esse passo, realizou-se um mapeamento das técnicas utilizadas, neste caso, os grupos focais. Em seguida, a elaboração de um cronograma, no qual foram inseridas as etapas de organização, realização, seleção dos participantes e dos ambientes de realização dos grupos focais. Em seguida, a seleção dos participantes considerou o preconizado por Westphal, Bogus e Faria, (1996), o grupo possuía o alvo do estudo como uma interseção entre os participantes, visto que eram os alunos da disciplina citada e possuíam em comum a graduação em Ciências Contábeis.

A atividade idealizada pela docente ministrante da disciplina seguiu algumas recomendações de diversos autores sobre os procedimentos necessários para uma execução bem-sucedida. Inicialmente, realizou-se um convite em formato presencial para o grupo escolhido para a pesquisa devido a suas características em comum, como a vivência no curso de ciências contábeis e a experiência com a disciplina. Entretanto, considerando que o número de participantes poderia ser um

empeço em uma atividade como os grupos focais que possui um diferencial pelas interações entre os participantes (ESCOBAR E BONILLA-JIMENEZ, 2017), observou-se a necessidade de dividir esse grupo e realizá-lo em formatos diferentes: um em formato remoto e o outro presencial.

Os participantes tiveram a liberdade de escolher o formato mais confortável de acordo com as suas preferências de horário e mobilidade, visto que uma parte deles não poderiam estar presencialmente por questões laborativas e/ou estudantis. Essa liberdade de escolha permitiu que todos os participantes pudessem participar e se sentissem mais cómodos durante a atividade, bem como possibilitou englobar todos os discentes e assim ter uma visão mais abrangente a respeito das vantagens e desvantagens das experiências dos estudantes em ambos grupos.

Para realização dos grupos focais, foram adotados os critérios que ajudaram no *corpus* da pesquisa, como citados no quadro 2, e nos parágrafos anteriores. Inicialmente optou-se por utilizar a modalidade expositiva ou também conhecida como exploratória e também a modalidade vivencial, ao qual Gondim (2002) cita: Exploratórios estão direcionados para a produção de conteúdo; criar hipóteses, desenvolver modelos, examinar as ideias, identificar necessidades e expectativas, conhecer os participantes. Vivenciais: tem o propósito teórico de comparar com os achados de outras metodologias de pesquisa e confrontá-las, isto é, uma análise intergrupar. Em um sentido mais pragmático visa à compreensão das formas de comunicação da linguagem utilizada, das preferências, e impactos de programas, é priorizada a análise intergrupar (entre os componentes do próprio grupo focal).

Com isso, utilizaram-se esses dois métodos simultâneos para melhor compreensão das motivações dos alunos em respeito a metodologia da disciplina de métodos qualitativos e ao mesmo tempo tentar entender suas vivências a seu respeito, ou seja, o impacto dessa disciplina na vida acadêmica do discente.

Além de que, houve a necessidade de efetuar uma análise comparativa que envolve a equiparação de dois ou mais processos, documentos, conjuntos de dados ou outros objetos para obter razões válidas na explicação de diferenças ou semelhanças.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

### **4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA ONLINE**

De acordo com Plebani e Domingues (2009, p.63) “a eficácia do ensino tem forte relação com a escolha e aplicação adequada dos diferentes métodos”, nesse sentido, testar possibilidades com a aplicação online demonstra um grau de inovação na educação universitária, que pode vir a ser padronizada pela utilização de metodologias arcaicas. Assim, a seguinte análise é antes de tudo uma trajetória para navegar nas possibilidades que o planejamento, a aplicação e o resultado geraram no conhecimento dos participantes.

Antes da realização do grupo focal online, houve um planejamento das perguntas a serem realizadas, essas ajudariam na interação dos dez participantes e tinham o objetivo de coletar as informações necessárias sobre as experiências dos discentes na disciplina e o seu processo de aprendizagem. As perguntas foram planejadas e realizadas por uma moderadora que era responsável por direcionar o grupo durante a atividade e instruí-los sobre o que seria realizado. Seguindo com a instrução, foram enviados o link de acesso para atividade e alguns materiais que preparavam os discentes para a dinâmica da coleta de dados: um relato de experiência sobre um grupo focal realizado em formato remoto e um vídeo sobre a realização de um grupo focal.

A seguir transcreve-se o e-mail encaminhado em:

“Prezado/a aluno/a:

Vocês foram selecionados para participar nesta quarta-feira 30/11/2022 às 19h30m de um grupo focal on-line com o objetivo de conhecer a percepção discente sobre as motivações pré-existentes e habilidades desenvolvidas na disciplina de Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis.

Para melhor aplicação deste grupo focal solicitamos a leitura do texto: “Grupo focal com residentes multiprofissionais no contexto da pandemia COVID-19: Relato de experiência” de Cardoni et al que se encontra no sigaa e também anexo neste e-mail.

Lembramos que é indispensável estar com a câmera ligada e o microfone funcionando para o bom andamento da atividade. O link exclusivo para realização deste grupo focal é: Entrar com o Google Meet (link omitido).

Agradecemos a sua participação.”

Além do moderador, a atividade contava com a presença de dois observadores que de acordo com Cruz, Moreira e Sucena (2002), tinham a função de observar se os participantes se desenvolviam confortavelmente durante a atividade, se existiram inserção e interação entre os participantes, além do conhecimento pelos participantes sobre o objeto da pesquisa e as funções do moderador e observadores.

A atividade foi realizada em um horário de aula acessível aos discentes que optaram pelo formato remoto, a reunião pela plataforma Google Meets começou às 19h30m, porém, por instabilidade da conexão da moderadora e de alguns participantes começou efetivamente alguns minutos mais tarde (às 20h). Esse primeiro desafio foi resultado da falta de planejamento dos discentes (anteriormente instruídos sobre o desenvolvimento da atividade) e da influência de fatores externos, como a conexão de internet de alguns discentes e da própria moderadora que naquele momento não possuía a estabilidade necessária.

Para alcançar os objetivos propostos, as perguntas realizadas durante o grupo focal tinham um enfoque nas vivências dos discentes durante a disciplina, possibilitando discussões sobre os conteúdos apresentados durante o seu período de estudo e comparações com suas outras experiências dentro do curso de ciências contábeis. As perspectivas dos participantes sobre o processo de aprendizagem e a inserção dos métodos qualitativos em seu entorno geraram reflexões sobre a sua futura atuação

profissional e o desenvolvimento de pesquisas na área contábil, sendo a graduação em Ciências Contábeis alvo de análises e críticas construtivas originadas da interação em grupo.

A moderadora realizava as perguntas e tentava incentivar a participação de discentes pouco participativos. Inicialmente, a primeira pergunta focava nos sentimentos dos discentes sobre a disciplina, se sentiram preparados para cursá-la e a justificativa para essa resposta. Os discentes possuíam uma visão positiva sobre os métodos qualitativos, alguns expressavam a dificuldade em relação aos métodos de pesquisa quantitativos, mais utilizado nas ciências contábeis. Outras informações interessantes surgiram, como o desconhecimento de alguns discentes sobre os métodos qualitativos para realizar os seus futuros Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A segunda pergunta possuía o enfoque nas dificuldades dos discentes durante a disciplina, os discentes pareciam bem confortáveis ao responder à pergunta, interagiam comentando as respostas dos outros participantes e transmitiam contentamento em alguns momentos. Expressaram dificuldade na apresentação dos seminários (uma das atividades realizadas pelos discentes para a aprendizagem dos diversos métodos de coleta de dados) mas afirmaram superar essa dificuldade aos poucos. De acordo com os discentes, os conteúdos requerem tempo para dedicação, mas um dos participantes abordou uma complementação entre a teoria abordada nas aulas e a prática dos seminários. Durante a interação na segunda pergunta, ocorreram sobreposições de opiniões, ruídos e microfônias gerados pela abertura de microfones, ao mesmo tempo, durante a fala dos participantes, o que dificultava a compreensão. A mediadora precisou incentivar a participação de alguns discentes que pouco interagiam ou não interagiam.

Seguindo com as perguntas, a moderadora questionou as técnicas utilizadas no método qualitativo que geraram interesse aos discentes e percebeu-se um maior interesse pelos temas dos seus seminários, a etnografia, a historiografia e a dinamização foram as técnicas mais citadas pelos investigados. A mediadora pediu para que os discentes desligassem os seus microfones e só os deixassem ligados durante os momentos em que estivessem participando por meio da oralidade, pois, os ruídos advindos dos microfones impediam a compreensão dos participantes e dificultavam o registro das atividades pelos observadores que mesmo com o auxílio de uma ferramenta digital para o registro visual da atividade, possuíam dificuldade de absorção dos diálogos.

A quarta pergunta abordava as melhorias que deveriam ser realizadas na disciplina de acordo com a perspectiva dos discentes, os participantes pontuaram a flexibilidade da disciplina que permitiu o acesso a esses conhecimentos pelos discentes que por questões de trabalho, distância geográfica e até enfermidades como a covid-19 teriam dificuldade em seguir com a disciplina. Os estudantes acreditavam que essa flexibilidade poderia estar presente em outras disciplinas do curso e que auxiliaria na diminuição da evasão do curso, parabenizaram a atuação docente e o seu “olhar humano” para com os seus alunos. A metodologia utilizada também foi alvo de elogios pelos discentes que

abordaram a dinâmica de ensino com teoria e “looping de informação”, em sua opinião, a disciplina não foi monótona devido a utilização de filmes, notícias e dos seminários.

Por fim, a moderadora questionou se os discentes indicariam a disciplina e em que momento do curso eles acreditavam ser mais produtiva, visto que a disciplina é optativa na grade curricular do curso. Os participantes acreditavam que a disciplina deveria ser obrigatória e que seria interessante nos últimos períodos do curso, próximo ao TCC pois facilitaria a sua execução. Os discentes afirmam que o método qualitativo pode ser visto pelos discentes como o quantitativo em que possuem dificuldade, mas acrescentam que entraram sem expectativas e gostaram da disciplina. A mediadora ainda tenta conseguir a participação dos discentes que pouco interagiram e convida a todos para um registro visual da atividade.

O grupo focal em formato remoto (quadro 3) apresentou algumas dificuldades em relação aos ruídos e microfônias advindos dos microfones dos participantes e da instabilidade da internet dos participantes que utilizaram as redes móveis e da moderadora que utilizava a internet disponibilizada pela IES. O qual também foi colocado como reflexão das dificuldades que os participantes enfrentam ou precisam enfrentar quando das atividades remotas ao depender da conexão de internet da IES ou dos seus pacotes de dados móveis, o qual pode dificultar o aprendizado das mais diversas matérias.

Mas é interessante destacar os seus pontos positivos, a flexibilidade geográfica permitiu a participação de alguns discentes que não poderiam estar presentes em um ambiente presencial. Além disso, a documentação da atividade se tornou mais assertiva pelos observadores que possuíam todo o registro visual e auditivo da atividade, previamente autorizada pelos participantes.

Quadro 3 – Desafios e Oportunidades no grupo focal online

Desafios	Facilidades
Instabilidade na conexão via internet	Liberdade geográfica
Ruídos interferindo na comunicação	Documentação da atividade
Pouca interação de alguns participantes	Ambiente virtual sem a logística de organização de espaço físico

Fonte: Elaboração própria (2023)

Assim temos esses três maiores pontos positivos percebidos: 1. Acesso flexível; 2. Modernização das interações e 3. Simplificação para o registro das informações obtidas com as dinâmicas (Quadro 3).

#### 4.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA PRESENCIAL

O planejamento é a fase inicial de um grupo focal. Durante essa fase, é crucial estabelecer a finalidade da pesquisa, ou seja, identificar claramente o que se espera alcançar e quais são os objetivos



específicos a serem cumpridos. Dessa forma, a experiência descrita a partir desse momento visa relatar a experiência presencial da aplicação. Assim, ainda sob o planejamento, foi comunicado com antecedência de duas semanas aos futuros participantes (Discentes da disciplina de métodos qualitativos para pesquisa em ciências contábeis) do grupo focal foram notificados pela moderadora o local, data e horário, o aviso inicial foi dentro da sala de aula e logo depois um e-mail foi enviado para os discentes contendo as seguintes informações:

A seguir transcreve-se o e-mail encaminhado:

“Prezado/a aluno/a:

Vocês foram selecionados para participar nesta quarta-feira 30/11/2022 às 20h40m de um grupo focal presencial com o objetivo de conhecer a percepção discente sobre as motivações pré-existentes e habilidades desenvolvidas na disciplina de “Métodos Qualitativos para Pesquisa em Ciências Contábeis”.

Para melhorar aplicação deste grupo focal solicitamos a leitura do texto: “Grupo focal com residentes multiprofissionais no contexto da pandemia COVID-19: Relato de experiência” de Cardoni et al que se encontra no sigaa e também anexo neste e-mail.

Lembramos que este grupo focal  
Agradecemos a sua participação”

Depois de receber o convite, alguns alunos decidiram mudar o modo de participação de presencial para online (ou vice-versa) por vários motivos. Alguns deles incluem a conveniência de participar de casa, a necessidade de evitar viagens devido a compromissos pessoais, ou a preferência por um ambiente de aprendizado mais confortável. Essas mudanças não alteraram a dinâmica geral do grupo. Foi solicitado a todos os alunos que lessem um material complementar obrigatório. Este material foi fornecido com o objetivo de garantir que todos entendessem a importância de suas contribuições para a pesquisa e explicava como funciona um grupo focal e destacava como as respostas seriam valiosas para alcançar o objetivo da pesquisa.

Ainda dentro do planejamento, a moderadora escolheu o ambiente que seria utilizado para realização do grupo levando em consideração o maior conforto para todos os participantes, dessa maneira foi selecionada uma sala com boa iluminação, ar-condicionado funcional, espaçosa e em um local de fácil acesso dentro IES, por fim no campo de preparação foram escolhidos os observadores e criadas perguntas norteadoras para serem utilizadas pela moderadora. Porém, Dias (2000) ressalta que esse roteiro de perguntas não deve ser utilizado como se fosse uma lista de perguntas típicas de entrevistas individuais, dessa forma, serviram apenas como guia para a moderadora.

No dia da aplicação a dinâmica foi iniciada quando um número satisfatório de participantes se encontravam presentes no local, e outros foram incorporados a ação de acordo com suas respectivas chegadas, formando um total de 12 presentes. Visando melhor dinamicidade a sala foi organizada cuidadosamente em um “layout” circular onde a moderadora estava dentro do campo de visão de todos

e ao mesmo tempo os observadores conseguiam visualizar nitidamente a todos e por consequência suas ações e reações.

Uma vez efetivado o *rapport* e criado o vínculo para realizar a pesquisa, os participantes foram apresentados a primeira pergunta que consistia em se apresentarem falando seus nomes, e a segunda pergunta foi para relatar suas experiências na disciplina, muitos comentaram como no início estavam com baixas expectativas em relação a matéria, uma vez que, em outro momento tinham cursado a disciplina de “métodos quantitativos” e não gostaram das aulas por diferentes motivos. Porém, com o decorrer do período acadêmico eles entenderam que a régua de comparação entres as duas matérias não fazia sentido e como as baixas expectativas se tornaram experiências positivas dado que os conteúdos apresentados, as atividades realizadas e a dinâmica das aulas foram ganhos que levarão para vida como dito por um dos participantes.

Os debates foram se intensificando quando um dos questionamentos levou os discentes a enxergarem o ambiente universitário como inflexível em alguns momentos, principalmente quando o estudante também trabalha e precisa ser “apoiado” pela instituição para conseguir realizar as atividades acadêmicas, um dos participantes faz uma pontuação que é seguida pelo resto do grupo com interferências verbais e não verbais, onde é falado sobre como a flexibilidade e compreensão da docente que ministra a disciplina deveria ser tomada como exemplo por outros professores e como ações parecidas facilitariam sua permanência na IES.

Os observadores notaram e foi relatado pelos participantes que a trajetória acadêmica do grupo de estudantes foi enriquecida com a participação na disciplina, que proporcionou acesso à vasta produção acadêmica de Ciências Contábeis. Durante o período, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diversos artigos científicos e participar de seminários que abordaram tais estudos. Essa imersão estimulante permitiu-lhes testemunhar a aplicação da Contabilidade em diversas esferas de pesquisa e identificar intrigantes conexões com outras áreas do conhecimento, muitas vezes negligenciadas, mas com grande potencial para enriquecer suas trajetórias acadêmicas. Agora, munidos dessas novas perspectivas, os estudantes disseram estar ansiosos para aplicar essas ferramentas em suas futuras produções científicas, ampliando, assim, seus horizontes acadêmicos.

Ainda dentro do relato de experiência do grupo de estudantes, foram destacados os benefícios decorrentes da realização da disciplina próxima ao término do curso. Já que durante o período, eles tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos em diversas abordagens de pesquisa, que eles avaliam ser valiosos para suas futuras atividades no trabalho de conclusão do curso. Como já citado, alguns estudantes até sugeriram que a disciplina deveria ser incluída como obrigatória no currículo do curso, devido à amplitude de possibilidades que ela proporciona na área, algo que geralmente não é abordado na estrutura curricular convencional.

De acordo com Catterall e Maclaran (1997), que consideram a interação do grupo como algo produtivo que amplia o espectro de respostas, ativando detalhes de experiências esquecidas e desinibindo os participantes. Temos também que alguns participantes expuseram que “não acreditam que vão utilizar essa abordagem (grupo focal) em futuras pesquisas” e que “houveram outras abordagens que os interessaram mais”, ou seja, relatos assim mostram como o ambiente foi moldado para interação sincera e a importância da preparação.

Ao final da sessão, os participantes expressaram gratidão pelos aprendizados adquiridos na disciplina e pelo apoio da professora, reafirmando seus compromissos com a dinâmica de aprendizado no curso de Ciências Contábeis. Posteriormente, a moderadora e os observadores discutiram brevemente suas percepções sobre o evento e identificaram áreas de melhoria para futuras sessões de grupo focal. Notavelmente, a ausência de gravações em áudio ou vídeo e a dependência exclusiva de anotações escritas dificultaram a documentação precisa das discussões, o que pode ter levado à perda de informações em algum grau. O quadro 4 a seguir sintetiza os desafios e oportunidades encontrados.

Quadro 4 – Desafios e Oportunidades do grupo focal presencial

Desafios	Oportunidades
Disponibilidade presencial(pontualidade)	Interação olho no olho e mais dinâmica
Organização para tornar o ambiente ideal	Participantes se sentiram confortáveis
Gravação dos acontecimentos(video)	Melhor percepção de respostas não verbais(expressões corporais)

Fonte: Elaboração própria (2023)

Ainda de maneira relevante, o trabalho presencial gerou outros três pontos de vantagens que foram mais perceptíveis, que são eles: 1. Interação direta; 2. Foco e concentração e 3. Maior exploração das habilidades sociais. Esses *insights* são resultados valiosos que formarão a condução de futuras sessões de grupo focal (Quadro 4).

#### 4.3 COMPARAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS DOIS TIPOS DE GRUPO FOCAL

Os grupos focais realizados com a participação dos discentes da disciplina de “Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis” possuíam ambientes e formatos distintos que forneciam perspectivas diferentes aos participantes, seja na forma de interação, nas eventuais dificuldades ou nos pontos positivos. De acordo com Escobar e Bonilla-Jimenez (2017) o ambiente ideal para o desenvolvimento do grupo focal precisa possuir boas condições físicas e acústicas que promovam conforto aos participantes, o ambiente onde se realizou o grupo focal presencial atendia a todas as recomendações ao fornecer um ambiente tranquilo, acessível, bem iluminado, silencioso e climatizado.

Entretanto, o ambiente virtual apresentou inconstâncias que dificultaram uma melhor realização do grupo focal, as oscilações na conexão dos participantes e da moderadora foram responsáveis por um atraso considerável, além disso, as modulações no som e a permanência dos microfones abertos durante os comentários dos outros participantes impediam, muitas vezes, a compreensão do que estava sendo dito ou explicado pela moderadora.

Outro fator a ser destacado é a participação dos discentes, em sua maioria, os indivíduos foram bem expressivos, realizavam comentários complementando as ideias um do outro, possuíam reações de divertimento e tranquilidade, a presença de observadores não parecia gerar desconforto. Algumas reações mais comedidas aconteceram, em sua maioria no formato remoto, mas os participantes eram sempre convidados a expressar suas opiniões e experiências individuais.

A aplicação de atividades interativas como um grupo focal é uma estratégia pedagógica que visa entre muitas coisas engajar os alunos no processo de avaliação, tornando-o mais dinâmico e participativo. As duas aplicações dessa abordagem possuem vantagens e desvantagens, mas observa-se maiores vantagens na realização presencial e maiores desvantagens na aplicação online, como está melhor especificado nas seções 4.3.1 e 4.3.2.

Tabela 1 - Comparativo das vantagens e desvantagens

Aspecto	Prática Presencial	Aplicação Online
Interação Direta	✓	X
Foco e Concentração	✓	X
Habilidades Sociais	✓	X
Sinceridade	✓	X
Limitações Tecnológicas	X	✓
Presença de Ruídos	X	✓
Linguagem Corporal	✓	X
Transcrição de Dados	X	✓

Fonte: Elaboração própria (2024)

### 4.3.1 Vantagens

A prática presencial permitiu uma interação direta (olho no olho), facilitando a comunicação, esclarecimento de dúvidas e feedback imediato. No ponto de vista dos moderadores essa interação possibilitou uma maior proximidade e conexão entre os participantes. Ademais, o foco e a concentração foram mais exploradas, gerando mais estudantes querendo expressar suas visões e tentando lembrar situações que foram presenciadas ao decorrer do semestre para embasar suas respostas, como também um ambiente controlado, com menos distrações externas o que favoreceu ainda mais o cenário de foco e concentração.

No mais, as habilidades sociais e a sinceridade (veracidade das informações ditas) foram vantajosas e muito mais exploradas no presencial, onde surgiram trocas de experiências que trouxeram informações, como por exemplo, que o ambiente universitário não está preparado para contribuir para o crescimento intelectual de todos os alunos, pois a maioria dos projetos disponíveis não contemplam os horários dos discentes que trabalham, assim um dos estudantes avaliou a disciplina de Métodos Qualitativos como um ponto positivo para sua formação, gerando um “efeito cascata” onde os outros presentes concordaram e contribuíram com mais opiniões acerca do exposto.

Ademais, como citado em um dos relatórios recebidos pelos participantes, “Essa troca de pontos de vista, ideias e experiências, embora expressas envolvendo o emocional de cada integrante, foi recebida sem privilegiar indivíduos particulares”. Ou seja, mostram que a aplicação dos grupos focais e os dados posteriormente levantados devem ser feitos prezando pela imparcialidade dos contextos.

### 4.3.2 Desvantagens

Em relação à aplicação online, pode-se notar a dificuldade em relação às limitações dos participantes (discentes) e seus equipamentos tecnológicos, principalmente notado em problemas relacionados à instabilidade da internet e os ruídos oriundos dos microfones abertos durante momentos desnecessários (durante a fala de outros discentes), algo que dificultava a compreensão do grupo como citado em um dos relatórios os estudantes “Acho que minha única sugestão para um próxima aplicação, seria sugerir aos participantes que deixassem seus áudios desligados enquanto não estiverem falando, para evitar que dê mal contato durante a aplicação do grupo focal evitando ruídos.”

Vale também citar a falta de uma linguagem corporal de alguns participantes, visto que nem todos os convidados estavam com a câmera ligada e não se pôde captar profundamente suas expressões corporais/faciais. Outrossim, temos o “efeito manada” que foi observado com mais frequência na aplicação online, pela escolha dos participantes de concordarem todos com as mesmas respostas apenas para não se aprofundarem nas afirmativas.

No mais, um dos maiores problemas foi em relação à transcrição das opiniões e reações dos alunos, pois a transcrição demanda um período maior dos observadores que possuem menos recursos para o registro audiovisual das informações coletadas (presencial). No geral, ambos os formatos apresentam resultados positivos, mas que não estão isentos de dificuldades como fica aqui constatado.

#### 4.4 EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES

De acordo com as recomendações da *Accounting Education Change Commission* (AECC, 1990), do *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2000) que indicam para a necessidade de uma formação em sala de aula que conduza os estudantes a adquirirem atributos e habilidades de aprendizagem permanente, trazemos nesse tópico as experiências dos discentes enquanto participantes ativos dos grupos focais da disciplina de métodos qualitativos. Uma vez que, ao avaliarmos de forma individual e grupal esses discentes teremos também uma melhor compreensão do aprendizado e da visão crítica dos mesmos.

As formas em que os alunos aprendem no ensino superior tem sido o foco de muita investigação visando identificar e categorizar os estilos de aprendizagem dos alunos (Richardson *et al*, 2013). Desta forma, partindo do pressuposto da avaliação de 21 relatórios preparados pelos estudantes de graduação em Ciências Contábeis em uma IES tivemos diferentes visões sobre a atividade (grupo focal), é importante ressaltar que eles tiveram a liberdade de explanar suas percepções e que muitas das diferenças se deram pela dinâmica virtual/presencial.

Outrossim, optou-se por resguardar a identidade dos participantes utilizando palavras como “estudante, aluno, discente, participante” para identificá-los. Este anonimato permitiu uma melhor obtenção das reações e expressões genuínas dos indivíduos, visto que fatores que geram desconforto, desconfiança e insegurança podem influenciar o desenvolvimento individual dos participantes e a integração grupal.

A análise dos relatórios dos alunos que participaram das atividades presenciais revela uma série de experiências compartilhadas. Um fato importante é que esses estudantes nunca tinham participado de um grupo focal, ou seja, foi uma experiência em todos os sentidos da palavra. Seja academicamente, vivencial ou profissional, uma vez que a atividade ampliou os conhecimentos dos envolvidos construindo um novo pilar de conhecimento a ser utilizado dentro e fora das áreas supracitadas.

A dinâmica em grupo foi um elemento central na experiência dos alunos, com muitos destacando a importância da interação ser face a face, pois como citado por um dos participantes “foi proveitosa a interação ocorrida, não senti grandes dificuldades para me expressar e apontar meus pontos de vista e elencar minhas experiências conforme foram abordadas as questões...” Existiram também citações nos relatórios acerca da troca enriquecedora gerada pela matéria e pedidos/sugestões

para que atividades dessa disciplina fossem continuadas em um outro período, ou seja, compreende-se o sucesso da dinâmica.

Ainda no entendimento dos pontos levantados pelos alunos temos a colaboração da docente que ministrou a disciplina de “Métodos Qualitativos para pesquisa em Ciências Contábeis” como um ganho para todos os discentes, que citaram a flexibilidade e compreensão da professora durante o semestre como impulsionador para a boa experiência. No mais, no grupo focal presencial foi notável a construção da opinião colaborativa onde um complementava instantaneamente a fala do outro, facilitando esse entendimento do senso coletivo da turma em relação aos assuntos abordados.

Já a experiência dos alunos que participaram das atividades online foi igual até certos pontos como: elogios a flexibilidade e dinamicidade, porém os observadores/facilitadores notaram uma menor interação comparado ao presencial e uma maior utilização de artifícios de respostas monossilábicas como “sim”, “concordo” e “também”. Levando em consideração as modalidades de grupos focais citados por Gondim (2002), temos uma junção do “exploratório” e “vivência” pois foi possível 1. Examinar as ideias; 2. Identificar necessidades e expectativas; 3. Conhecer os participantes; 4. Visando a compreensão das preferências.

As experiências individuais citadas foram resultado da escolha da modalidade mais adequada às necessidades e características dos alunos, bem como dos recursos disponíveis. É importante buscar um equilíbrio entre as vantagens oferecidas por cada modalidade, visando proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora e eficaz para os estudantes. Assim, os alunos no geral demonstraram que os grupos focais geraram contribuições positivas para sua jornada acadêmica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a realização dos grupos focais oferece uma gama de benefícios para a formação dos discentes envolvidos na atividade, seja por meio do conhecimento teórico obtido durante a disciplina de “Métodos Qualitativos para pesquisas em Ciências Contábeis” ou ainda pelo conhecimento empírico, advindo da experiência como participantes em um grupo focal com enfoque nas ciências contábeis.

Entretanto, durante o desenvolvimento deste estudo, identificamos a carência de referências oriundas de profissionais das ciências contábeis para embasar nossos argumentos. A escassez de fontes mais recentes pode ter impactado a profundidade das análises, já que a preferência de profissionais e pesquisadores dessa graduação pelos métodos quantitativos mostra a necessidade de promover novas pesquisas contábeis utilizando-se dos métodos qualitativos para gerar fontes mais recentes e embasar futuros trabalhos na área.

Uma vez que, o grupo focal em si possibilita a esses futuros profissionais a vivência necessária para conduzir e guiar atividades desenvolvidas em grupos em contextos diversos, como pesquisas



voltadas ao mercado de trabalho e atuação em entidades públicas e privadas. Outro ganho que se obteve através da realização dos grupos focais foi a compreensão dessa ferramenta de coleta de dados e Método de Pesquisa Qualitativa em um contexto acadêmico, um diferencial no repertório desses futuros profissionais que estavam habituados somente ao método quantitativo, mais utilizado nas ciências contábeis.

Constatou-se, durante a análise realizada pelo moderador e pelos observadores, que os Métodos Qualitativos auxiliam na conquista de informações mais específicas e detalhadas, pois este método oferece liberdade para os pesquisadores explorarem as respostas dos participantes, diferentemente do Método Quantitativo em que apesar de fornecer dados mais precisos, não contempla as diversidades individuais por trás dos números. Como foi expresso por um dos participantes durante o Grupo Focal realizado, o “Método Qualitativo é mais humano”.

Logo, percebe-se a importância da disciplina de Métodos Qualitativos em Ciências Contábeis, uma vez, que os conhecimentos teóricos e empíricos adquiridos podem auxiliar os graduandos durante a elaboração de produções acadêmicas inovadoras na sua área de atuação e também em seu desempenho como profissionais de mercado. Sendo, em especial os grupos focais, uma plataforma segura para a exposição de opiniões e perspectivas.

No mais, esses dados podem ser utilizados para superar limitações no ambiente universitário, sendo um exemplo para futuras pesquisas a investigação da utilização dos Métodos Qualitativos nas produções acadêmicas realizadas pelos graduandos de CC após a finalização dos seus estudos na disciplina.



## REFERÊNCIAS

Aschidamini, Ione Maria; Saupe, Rosita. Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. *Cogitare enfermagem*, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1700/1408> Acesso em: 05 mar. 2024.

Borges, Camila Delatorre; Santos, Manoel Antônio dos. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. *Revista da SPAGESP*, v. 6, n. 1, p. 74-80, 2005. Disponível em: *Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites* Acesso em: 05 mar. 2024.

Cardoni, Nádia Cristina. Chirelli, Mara Quaglio, PIO, Danielle Abdel Massih. Grupo focal com residentes multiprofissionais no contexto da pandemia COVID-19: Relato de experiência. *New Trends in Qualitative Research*, v. 8. *Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios*, 2021. Disponível em: *Focus Group with Multiprofessional Residents in the Context of the Pandemic COVID-19: Experience Report | New Trends in Qualitative Research* Acesso em: 30 nov. 2022.

Catterall, Miriam; Maclaran, Pauline. Focus group data and qualitative analysis programs: Coding the moving picture as well as the snapshots. *Sociological research online*, v. 2, n. 1, p. 41-49, 1997. Disponível em: (PDF) *Focus group data and qualitative analysis programs: Coding the moving picture as well as the snapshots* Acesso em: 05 mar. 2024.

Denzin, Norman; Lincoln, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: Delzin et al. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: ArtMed, p.15-41.2006. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/863> Acesso em: 20 mar. 2024.

Dias, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade*, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: *GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas | Informação & Sociedade* Acesso em: 05 mar. 2024.

Escobar, Jazmine. Bonilla- Jimenez, Francy Ivonne. Grupos Focales: una guía Conceptual y Metodológica. Universidad El Bosque, Colômbia. *Cuadernos Hispanoamericanos de Psicología*. v. 9 n. 1, 51-67, 2017. Disponível em: *Repositorio UDGVirtual: Grupos focales: una guía conceptual y metodológica* Acesso em: 05 mar. 2024.

Gatti, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 28, n. 1, 2012. Disponível em: *Vista do A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios* Acesso em: 05 mar. 2024.

Gibbi, Anita. Focus group. *Social. Research Update*. v.5, n.2 p 1-8, 1997. Disponível em: <https://sru.soc.surrey.ac.uk/SRU19.html> Acesso em: 05 mar. 2024.

Gil, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: *Como Elaborar Projetos de Pesquisa - Antônio Carlos Gil* Acesso em: 20 mar. 2024.

Gondim, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 12, p. 149-161, 2002. Disponível em: *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos* Acesso em: 20 mar. 2024.

Masetto, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XsRplavthq0C&oi=fnd&pg=PA1&dq=masetto+&ots=suC6HuFYCZ&sig=4sx1V81103YEaJ2ixzJXWH0rjVo#v=onepage&q=masetto&f=false> Acesso em: 20 mar. 2024.



Melo, Victoria Puntriano Zuniga de. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. In: Abordagens qualitativas: uma introdução para pesquisas em Contabilidade. FREITAG, Viviane Costa, ALMEIDA, Karla. Katuscia Nóbrega (Org). João Pessoa: Editora da UFPB, 2023. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/1156/1035/11656-1> Acesso em: 13 jun. 2023.

Neto, O. C.; Moreira, M. R.; Sucena, L. F. M. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. Anais [...] Ouro Preto: UFOP, 2002. Disponível em: [https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais%20e%20Pesquisa%20Social%20Qualitativa\\_o%20debate%20orientado%20como%20t%E9cnica%20de%20investiga%E7%E3o.pdf](https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais%20e%20Pesquisa%20Social%20Qualitativa_o%20debate%20orientado%20como%20t%E9cnica%20de%20investiga%E7%E3o.pdf) Acesso em: 02 mar. 2024.

Pereira, R. C. M.; CONSTANTINO, F. F. S.; Sauerbronn, F. F.; Macedo, M. A. S. Pesquisa Qualitativa em Contabilidade: Um Panorama de sua Evolução no Congresso ANPCONT à luz da Literatura Internacional. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 16, n. 41, p. 204-224, 2019. Disponível em: Pesquisa qualitativa em contabilidade: um panorama de sua evolução no congresso ANPCONT à luz da literatura internacional Acesso em: 20 mar. 2024.

Plebani, S.; Domingues, M. J. C. D. S. A Utilização Dos Métodos De Ensino: Uma Análise Em Um Curso De Administração. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 10, n. 2, p. 53–72, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556783007>. Acesso em: 04 mar. 2024

RichardsonI, Peter et al. Students perceptions on using iPods in accounting education: a mobile-learning experience. Asian Review of Accounting, v. 21, n. 1, p. 4-26, 2013. Disponível em: Students' perceptions on using iPods in accounting education: A mobile-learning experience Acesso em: 03 mar. 2024.

Rodrigues de Abreu et al. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. JISTEM: Journal of Information Systems and Technology Management v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009. Disponível em: Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual Acesso em: 03 mar. 2024.

Vergara, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: sylvia vergara Acesso em: 20 mar. 2024.

Vendramin, E. de O., & Araújo, A. M. P. de. (2020). A teoria da aprendizagem significativa e a estratégia de ensino método do caso: Um estudo no ensino superior de contabilidade introdutória. Revista GUAL, n. 13, v.1, p. 157-179. Disponível em: A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A ESTRATÉGIA DE ENSINO MÉTODO DO CASO Acesso em: 15 mar. 2024.

Westphal, M. F., Bógus, C. M., & Faria, M. M. (1996). Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana. n 12, v. 6, p. 471-482. Disponível em: Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil Acesso em: 04 mar. 2024